

A PRODUÇÃO DE GRAMÁTICAS E DICIONÁRIOS BILINGUES NO PERÍODO POMBALINO: O CASO DE ANTONIO VIEYRA TRANSTAGANO¹

Álvaro César Pereira DE SOUZA
Faculdade São Luís de França
Amanda Carvalho SILVA
Faculdade José Augusto Vieyra

RESUMO: A produção de gramáticas e dicionários nas chamadas “nações de cultura” da Europa até o final do século XV e início do XVI era em latim (no caso das gramáticas) ou bilíngue (vernáculo-latim; latim-vernáculo no caso dos dicionários). A influência greco-latina sobre os gramáticos e lexicógrafos europeus começa a perder força na medida em que o Humanismo torna-se cada vez mais presente na cultura europeia quinhentista, aliado ao contínuo processo de formação dos Estados nacionais neste mesmo período. Alguns dos precursores na compilação dessas obras metalinguísticas são os espanhóis Alonso Palencia (1490) e Antonio Nebrija (1492-1495); o italiano Ambrosio Calepino (1502); o francês Robert Estienne (1531). Em Portugal, embora um pouco tardiamente, o humanista Jerônimo Cardoso daria a sua contribuição (1562-1565). Com a expansão comercial entre Portugal e as nações europeias observada no século XVIII cresce não só o intercâmbio mercantil, mas também o linguístico entre aquele país e as outras nações envolvidas. O presente trabalho tem como objetivo mostrar a importância das obras de Antonio Vieyra Transtagano – uma gramática (1768) e um dicionário (1773) – produzidas em inglês-português e português-inglês, que contribuíram tanto para as relações comerciais entre os dois países quanto para a elevação das duas línguas a um patamar mais elevado no cenário europeu, uma vez que o francês era ainda a “língua franca” na Europa setecentista. Veremos que as Reformas Pombalinas em Portugal e no Brasil muito contribuíram para a produção de dicionários e gramáticas (vernáculo-vernáculo), como resultante de sua política comercial e educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Dicionários e Gramáticas; Reformas Pombalinas; Transtagano.

ABSTRACT: *The writing of grammar books and dictionaries in the so-called “European nations of culture”, seen at the turn of the fifteenth century, was genuinely done through the Latin language (in case of grammar books) or bilingual (vulgar-Latin; Latin-vulgar in case of dictionaries). The Greco-Latin influence on the grammarians and lexicographers in Europe began to lose popularity as the Humanistic Movement grew stronger throughout the European culture of the fifteenth century, associated with the process of National Estate creation at that time. Alonso Palencia (1490), Antonio Nebrija (1492-1495) as well as the Italian Ambrosio Calepino (1502) and the French Robert Estienne (1531) were some of the precursors in the writing of these metalinguistic books. In Portugal, though not as early, the humanistic writer Jerônimo Cardoso would contribute to this scenario (1562-1565). Not only did the commercial expansion between Portugal and other nations*

¹ Os resultados aqui expostos são oriundos dos seguintes projetos vinculados ao Grupo de Pesquisa História do Ensino das Línguas no Brasil (GPHELB): 1) “A Legislação Pombalina sobre o ensino de línguas: suas implicações na educação brasileira (1757 – 1827)”, financiado pela FAPITEC/SE (edital FAPITEC/SE /FUNTEC n.º 07/2008) e 2) “A Escola, o Estado e a Nação: para uma História do Ensino das Línguas no Brasil (1757 – 1827)”, financiado pelo CNPQ (processo n.º 400822/2008-3). Ambos os projetos serviram como piloto das Dissertações de Mestrado dos autores deste artigo.

*during the eighteenth century improved the mercantile interchange but also the linguistic one between those countries. This paper aims at delving into the relevance of Antonio Vieyra Transtagano's works – a grammar book (1768) and a dictionary (1773) – both bilingual (Portuguese-English and English-Portuguese), which contribute to strengthening business relationship between England and Portugal, as well as to bringing their language to a remarkable level in the European scenario, contrasting the French status as a “*língua franca*” in the seventeenth century Europe. The Pombal's Reforms in Portugal and Brazil largely contribute to the publishing of monolingual compendiums as a result of his commercial and educational politics.*

KEYWORDS: *Dictionaries and Grammar Books; Pombal's Reforms; Transtagano.*

1. Introdução

O período entre os séculos XVII e XVIII marcou a expansão comercial através do mercantilismo, estimulando a competição entre os países pelo maior número de mercados. Foi também o momento em que os vernáculos atingiram sua consolidação, repercutindo na transformação da ideologia dentro dos manuais de ensino de língua à medida que os objetivos e exigências da sociedade se modificaram. Dessa forma, a língua portuguesa, além de ter sido vista como um instrumento para os fins catequéticos, adquiriu o estatuto de mediador nos intercâmbios comerciais.

Observa-se que a ruptura com o ensino eclesiástico, logo no início do século XVIII, foi acompanhada pela presença de intelectuais estrangeirados, os quais marcaram o pensamento educacional português com suas contribuições e conhecimento advindos dos intercâmbios desenvolvidos nas diversas Academias europeias. Entre esses estrangeirados, foram destacados por nós o conhecido Marquês de Pombal², o qual, creditado pela recuperação de Portugal, recebeu quase que uma “carta branca” para a execução de seus planos quanto à ascensão do reino português, e o professor português Antonio Vieyra Transtagano (1712-1797), que, mesmo distante de sua terra, acompanhou o debate acerca da necessidade de melhorias no setor socioeconômico e educacional de Portugal. Diante desse contexto, a língua portuguesa se fortaleceu, tornando-se patrimônio nacional.

A língua exerceu papel fundamental no contexto português, visto que ela foi usada como instrumento de fortalecimento da consciência nacional, tendo acompanhado o império em todas as jornadas d'além-mar. Segundo Anderson (2008, p. 79-80), os vernáculos ganharam força, tornando-se grandes sistemas de centralização administrativa, a partir da decadência do latim, iniciada no século XVI, contribuindo para o surgimento da “consciência nacional”.

Não se pode deixar de observar os efeitos oriundos de alguns eventos históricos tais como, a ascensão das línguas vivas, a contribuição do movimento de defesa do vernáculo português, bem como as implicações das leis pombalinas relacionadas ao ensino,

² Sebastião de Carvalho e Melo (1699-1782) foi ministro de D. José I e incumbido da responsabilidade de reconstruir a cidade de Lisboa após o fatídico terramoto ocorrido em 1755, quando se perdeu mais de 10 mil vidas (AZEVEDO, 2004, p. 120).

especialmente o do português, nos Alvarás de 1757, 1759 e 1770. Vimos que esses eventos repercutiram diretamente na produção de compêndios destinados ao conhecimento da língua portuguesa, iniciando o movimento de consolidação da língua como pertença nacional (FÁVERO, 2005, p. 319).

Entretanto, o caráter pragmático das línguas, de modo geral, sofrerá mudanças, quando a sociedade europeia transforma suas necessidades, voltando-se para a evolução científica e principalmente econômica. Nesse sentido, queremos afirmar que, tais necessidades fizeram da língua uma ferramenta essencial para o estreitamento das relações entre países, com o intuito prático de gerar a cada um, benefícios econômicos. É o caso entre o reino português e o inglês, quando da culminância da produção de obras compiladas com o claro propósito de manutenção dessa relação. Na Inglaterra, ingleses se interessavam por conhecer a língua portuguesa, muito embora, inicialmente, reclamava-se de escassez de obras para suprir a demanda.

Esse processo de consolidação ganhará espaço propício com a chegada do Iluminismo português, representado politicamente por Sebastião de Carvalho e Melo (mais conhecido como Marquês de Pombal) e seus partícipes, reverberando na propagação da língua portuguesa como língua estrangeira. Em virtude da importância do trabalho do Marquês de Pombal, é possível observar a continuidade de seus feitos até mesmo cinquenta anos após a morte de D. José I (1716-1777), havendo o marquês já sido destituído de seu cargo de primeiro Ministro no governo de D. Maria I. Conforme nos diz Oliveira (2008, p. 27) sobre a extensão do ideário pombalino, que se fez visível inclusive no Brasil, mesmo com a implantação do próprio Estado:

[...] a aplicação e desenvolvimento, na colônia [brasileira] que se transformou em sede do governo português, das diretrizes estabelecidas pelas reformas do gabinete de D. José I, serviu para mostrar que a legislação pombalina sobre o ensino de línguas transcendeu o contexto das reformas da segunda metade do século XVIII e estabeleceu um período de continuidade, do ponto de vista da história do ensino das línguas no Brasil, que comporta os governos de D. José I, D. Maria I e D. João VI, bem como do seu filho e sucessor D. Pedro I, uma vez que a permanência, mesmo depois da Independência, de uma geração de intelectuais que passaram por todo esse processo, tais como Martim Francisco (1775-1844) e Cairu (1756-1835), em instâncias decisórias de âmbito educacional, dentre outros fatores, contribuiu de modo eficaz para a manutenção, propagação e até mesmo apropriação de valores advindos da universidade reformada de Coimbra, talvez a grande obra cultural do Marquês de Pombal.

Em Portugal, Pombal criou também aulas de línguas estrangeiras (entre elas o vernáculo inglês) com a abertura do Real Colégio dos Nobres, em 1761. O surgimento do Colégio evidencia a preocupação de Pombal, quando institui o ensino de matérias técnicas, associadas à importância de se aprender idiomas estrangeiros que melhor pudessem intermediar as relações de negócio.

Diante desse contexto, buscamos investigar nos compêndios escritos por Antonio Vieyra Transtagano (1712-1797), respectivamente, a *New Grammar of the Portuguese Language in four Parts* (1768) e seu *A Dictionary of the Portuguese and English Languages in two Parts* (1773), quais os impactos causados no ensino/aprendizagem do português como língua estrangeira, bem como os elementos linguísticos que pudessem atender às necessidades daquele momento em relação ao ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras.

Partimos da hipótese de que Antonio Vieyra Transtagano tenha sido um intelectual marcante que ajudou a colocar a língua portuguesa num patamar de igualdade com outras línguas europeias. Seus livros, analisados neste trabalho, foram importantes não só no que tange à questão das letras e das artes, mas também ao propósito de alavancagem de Portugal ao nível econômico desejável. Por isso, elaborou suas tecnologias metalinguísticas para subsidiar a relação luso-inglesa, sobretudo no âmbito do comércio, navegação e guerra.

2. Português como língua estrangeira: o intercâmbio luso-britânico

A expansão territorial portuguesa e a conseqüente difusão da língua da metrópole foram paralelamente acompanhadas pela composição de um aparato didático para a transmissão linguística, a qual servia a diferentes propósitos, políticos e religiosos. De acordo com Orlandi (2001, p. 36), “não há política linguística sem gramática e, em sentido inverso, a forma da gramática define a forma das políticas linguísticas (a relação *com* a língua/a relação *com as* línguas)”.

Ao longo do tempo, observa-se que a necessidade de dominar os vernáculos, por razões supramencionadas, provavelmente fez da aprendizagem de língua estrangeira o motivo para a gramatização das línguas, por isso os dicionários nasceram bilíngües. Segundo afirma Verdelho (2000, p. 16),

O simples desenvolvimento do exercício da escrita não podia deixar de suscitar uma necessária reflexão gramatical e uma conseqüente produção metalinguística, com natural relevo para a elaboração de tipo lexicográfico. Juntamente com a emergência da escrita vernácula, o confronto com o latim, muito especialmente na instância escolar, deve ter provocado imediatamente o aparecimento de glossários e outros materiais de apoio à intercompreensão das duas línguas, exercitando a sua equivalência lexical.

À medida que a visão socioeconômica dos reinos se modifica, as línguas passaram a despertar interesse de forma e em lugares diferentes. No processo de ascensão do

português, o idioma obteve destaque como língua estrangeira mesmo antes do inglês, em Portugal³. Segundo Torre (1990, p. 215),

[...] num conjunto de outras línguas, sem merecerem tratamentos claramente específicos. Em muitos casos é mesmo visível uma certa incompetência dos autores, especialmente no que se refere ao correcto emprego da língua portuguesa. Mas a situação vai mudar, sem que tal signifique que a qualidade linguística deixe de merecer reparos, manifestando a Inglaterra interesse pelo estudo do português antes de Portugal se interessar pelo estudo do inglês.

Exemplo disso foi um dicionário de 11 línguas publicado em 1617, *Guide into Tongues*, de John Minscheu (1560-1627), que “insere o português, em perfeita paridade com o espanhol, o Inglês, o Francês, etc.” (TORRE, 1985, p. 9). Em 1662, James Howell publicou em Londres sua *A New English Grammar prescribing certain Rules as the Language Will bear for Foreners to learn English...also another Grammar of the Spanish or Catilian tounge with some special remarks upon the Portuguese dialect*, a qual dedicou à D. Catarina de Bragança.

No início do século XVIII, a ideia de simplificação das obras destinadas ao ensino das línguas pela conversão ao vernáculo ganha força e, a partir deste momento, compêndios serão produzidos em grande escala. Sempre tomando como modelo de organização latina, os compêndios dão menos vazão à ideologia religiosa do ensino de língua, preocupando-se mais com o carácter utilitário que preenchia as exigências da época. Com isso, Couto (2004, p. 3) nos diz que:

A preocupação do Iluminismo português e europeu retoma as ideias de reforma pedagógica já existentes na Europa do século XVI e manifesta-se na época pombalina numa crítica radical do ensino jesuítico e dos seus procedimentos, baseados na filosofia aristotélica, no comentário textual, na *disputatio* entendida como simples exercício mecânico de habilidade lógico-formal e numa casuística arbitrária e probabilística.

Seguindo este pensamento, reformas político-educacionais foram propostas em Portugal, institucionalizando o ensino e legislando compêndios que veiculasse o ideal prático e técnico em conformidade com a demanda por sujeitos qualificados para as áreas do comércio, mediante orientação de métodos simples, claros, mas também elegantes de descrever e explicar as línguas. Não só os que estavam em Portugal contribuíram para a ascensão do país e sua língua, como também os ilustrados que beberam das correntes fora de seu país, sejam eles os expatriados ou estrangeirados.

³ O inglês despertou interesse dos portugueses apenas no início do século XVIII (TORRE, 1985, p. 10).

No tocante aos longos anos de intercâmbio luso-britânico, é relevante analisar os elementos dessa relação sob a luz da língua. A história dessa aliança só vem a evidenciar a importância mediadora que as línguas tiveram para a sua longevidade (TORRE, 1990, p. 214). Enquanto James Howell (1594?-1666) homenageia a rainha, Catarina de Bragança, com a sua *New English Grammar* (1662), o francês Monsieur De La Molliere, capitão nos exércitos do rei D. João IV, pai de D. Catarina, homenageia o rei, Carlos II, dedicando-lhe a sua *Portuguese Grammar: or, Rules shewing the True and Perfect way to Learn the said Language. Newly Collected in English and French, for the Use of either of each Nation that desire to Learn the same.*

Outro ponto a ressaltar sobre o período oitocentista é a representação de um momento áureo na lexicografia interlíngua, quando se publicam diversos vocabulários didáticos e de termos técnicos. O mesmo acontece nos manuais de gramática, sobre os quais a busca por um método científico repercutirá, fazendo-os formular seu conjunto de regras em número reduzido, baseando-se nas observações factuais – que permitem tanto a postulação de regras particulares da língua-alvo quanto discorrer sobre regras gerais de língua (COUTO, 2004, p. 7-8).

Por conta da histórica relação comercial entre Portugal e Inglaterra – e também dinástica – a aprendizagem de inglês pelos portugueses e de português pelos ingleses era mais que natural. Era, pois, útil o aprendizado das línguas em vias duplas. Luís Antônio Verney (1713-1793), indiretamente, recomendara, em 1746, o aprendizado de línguas estrangeiras, quando afirmava que:

Antigamente, entendiam os doutos que era necessário saber Latim para saber as Ciências, mas o século passado e neste presente, desenganou-se o mundo e se persuadiu que as ciências se podem tratar em todas as línguas [...]. Os Ingleses, os Franceses, Holandeses e Alemães etc, começaram a tratar todas as ciências em vulgar. Esta é a moda. Os melhores livros acham-se escritos em vulgar (VERNEY, 1746, tomo I, p. 122).

Em 1762, Teles de Menezes publica sua *Gramatica ingleza ordenada em portuguez*. Embora fosse considerado indispensável o estudo do inglês pelos portugueses, conforme justificou Teles de Menezes, quando afirmou que os ingleses são “uma gente que temos tão dentro de casa”, observava-se a ausência de gramáticas inglesas escritas em português. Quanto aos ingleses, “quase todos se iniciavam, especialmente aqueles que se aplicavam ao Comércio” (OLIVEIRA, 2006, p. 42).

Antes da *Gramatica ingleza ordenada em portuguez*, mas no início do século XVIII, foi publicado em Londres, *A Compleat Account of the Portugueze Language. Being a Copious Dictionary of English with Portugueze, and Portugueze with English*

(1701)⁴. Sua autoria é desconhecida, uma vez que o autor apenas se identificou através da iniciais: A.J.. Destinava-se ao ensino de língua portuguesa aos ingleses e consistia em um dicionário bilíngue Português-Inglês e Inglês-Português, com extensão razoável, sem paginação. O dicionário é seguido por uma parte, intitulada *A Compendium of all the necessary Rules of Construction and Orthography digested into a Grammatical Form*, a qual lembrava ser uma *Grammatica Anglo-Lusitanica*.

Na secção “Ao Leitor”, não paginada, o autor relata que não foi sua intenção inicial escrever o *Compleat Account*, o qual afirma ser mais um amaranhado de dados que ele registrou em benefício próprio, do que uma obra planejada para vir à luz, por isso teria ido ao túmulo com ele, “não fosse a persuasão de alguns amigos”. Discurso esse que marca o nível de imaturidade em relação à qualidade e preparação de seu compêndio de língua.

Quase trinta anos depois do *Compleat Account*, publicou-se, em Londres, a *Grammatica Lusitano-Anglica ou Portugueza, e Inglesa, a qual serve para instruir aos Portuguezes no idioma Inglez*, de J. de Castro. Publicada em várias edições, a primeira data de 1731⁵. A gramática de Castro possui duas partes, a primeira destina-se à “instrução dos Inglezes que desejassem alcançar o conhecimento da Lingua Portugueza” e a segunda, ao “uso dos Portuguezes que tivessem a mesma inclinação a Lingua Inglesa”⁶. Com sua obra, o autor pretendia valorizar as relações comerciais entre as nações inglesa e portuguesa através da língua. Trazia diálogos familiares, convertidos nas duas línguas, mas por haver maior incidência do português e uma maior disposição à defesa deste na obra deste autor, Santos (2010, p. 108) sugere que seu objetivo maior era o ensino de português como língua estrangeira – a parte sobre o português contém 240 páginas e a inglesa 167. Todavia, isso pode ser explicado também pela hipótese de que, como o modelo de gramática era o latino, havia muito mais a dizer sobre o português, em comparação com o latim, que o inglês sob a luz do latim.

De acordo com Torre (1985, p. 14), a gramática de Castro fará parceria com as duas partes componentes de *A Compleat Account – Vocabularium Anglo-Lusitanicum e Vocabularium Lusitano-Anglicanum* – para formar um conjunto de tecnologias utilizado para o aprendizado de inglês pelos portugueses. É evidente que poderiam servir para o aprendizado de inglês pelos portugueses por estar escrita nas duas línguas. Entretanto, não se deve dispensar a possibilidade de, pela mesma razão, também servir ao aprendizado do português como língua estrangeira. Este último argumento nos leva ao que Santos (2010, p. 148) sustenta em sua pesquisa:

⁴ Título completo: *A Compleat Account of the Portugueze Language. Being a Copious Dictionary of English with Portugueze, and Portugueze with English. Together with Easie and Unerring Method of its pronunciation, by a distinguishing Accent, and a Compendium of all the necessary Rules of Construction and Orthography digested into Grammatical Form. To which is subjoined by way of Appendix their usual Manner of Correspondence by Writing, being all suitable as well to the Diversion and Curiosity of the Inquisitive Traveller, as to the Indispensable Use and Advantage of the more Industrious Trader and Navigator to most of the known Parts of the World.*

⁵ Foi publicada em várias edições tanto em Londres quanto em Lisboa, sofrendo alterações na titulação. A edição a qual tivemos acesso é a segunda edição, de 1751.

⁶ Tradução nossa do que se explica na capa deste compêndio.

Castro produziu um compêndio preocupado não só com o ensino do Inglês, mas também com o fortalecimento da imagem da Língua Portuguesa e sua aceitação como língua estrangeira nobre a ser estudada e respeitada. Em meio a um ambiente totalmente propício ao surgimento de novas aulas [...].

Novamente as relações comerciais irão mobilizar o estudo das duas línguas. A *Grammatica Anglo-Lusitanica* inicia o momento de interesse pelo inglês gerado em Portugal (HOWATT, 1988, p. 66).

3. O legado de Antonio Vieyra Transtagano (1712-1797)

Em Portugal, a atenção dada ao ensino das línguas é justificada pela importância do “acesso do conhecimento científico da época”, e atendia aos propósitos de instrução militar, uma vez que as grandes e atualizadas fontes para as aulas no Real Colégio dos Nobres⁷ estavam dispostas em compêndios escritos em francês ou inglês (OLIVEIRA, 2006, p. 37). Dessa forma, a reformulação do currículo do antigo Colégio das Artes incluía as disciplinas científicas, como a Matemática, Astronomia e Física, bem como estavam recomendadas as Aulas de Línguas Vivas (francês, italiano e o inglês), conforme explica o legislador:

Não sendo conveniente que os Collegiaes antes de acabarem a Rhetorica, e de se acharem preparados com as Nocoas que deixo ordenadas, se embarquem com diferentes applicacoes; nem que sejam privados da grande utilidade, que podem tirar dos muitos, e bons livros, que se acham escritos nas referidas Linguas: Ordeno que o Collegio pague tres Professores para as ensinarem: e que os Collegiaes depois de haverem passado as classes de Rhetorica, Logica, e Historia, aprendam pelo menos, as Linguas Franceza, e Italiana; ainda que sera muito mais util aos que forem mais capazes, e estudiosos procurarem possuir tambem a Lingua Ingleza (PORTUGAL, 1829, p. 781-782).

A mudança do currículo suscita a produção e aquisição de compêndios, especialmente os de ensino de línguas. Não por coincidência, em 1768, foi publicada em Londres, a *New Portuguese Grammar in Four Parts*, de Antonio Vieyra Transtagano (1712-1797), que fora do domínio português, objetivava oferecer subsídio linguístico aos ingleses. É durante o século XVIII, período de efervescência cultural portuguesa, que se conhece o trabalho desenvolvido pelo professor português, o estrangeirado Antônio Vieira Transtagano, alentejano emigrante na Inglaterra, e mais conhecido por duas obras, escritas em inglês, que fizeram tradição no ensino de língua portuguesa como estrangeira.

⁷ O Real Colégio dos Nobres, antigo Colégio das Artes, foi inaugurado em 1766, gerenciado pelos jesuítas, teve seus Estatutos confirmados no Alvará de 1761.

Antonio Vieira Transtagano, embora residente no estrangeiro, não esteve desligado das questões da língua e cultura portuguesas. Nas palavras de Innocencio da Silva (1858, p. 293), foi um “sábio portuguez, que ainda em paiz extranho honrou a sua pátria, e a serviu com seus escriptos”. Com suas produções, ajudou a colocar o português no mesmo patamar do inglês, francês e italiano – o português deixou de ser uma língua secundária e passou a estar igualado às línguas de cultura da época. Transtagano produziu dois compêndios, que se complementam, uma gramática e um dicionário, e que adquiriram tradição, publicados e reeditados várias vezes, chegando a servirem de referência a outros escritores quando da produção de suas obras.

Passados quase quarenta anos, desde a publicação da obra de Castro (1731), Transtagano ainda denunciava a ausência de obras que pudessem auxiliar os ingleses com a aprendizagem de língua portuguesa, como um grande inconveniente e esta teria sido a razão pela qual o mesmo decidiu trazer à luz duas obras que se complementam, uma gramática e um dicionário. Relata o autor que, tendo muita dificuldade em encontrar livros portugueses naquele país, achou-se obrigado a oferecer parte de sua coleção particular aos “Cavalheiros” a quem teve a honra de assistir no estudo da língua portuguesa⁸ (TRANSTAGANO, 1768, p. vi). Torre (1985, p. 19) afirma que,

Embora destinada ao ensino de Português, esta gramática deve ter exercido bastante influência nas gramáticas ulteriores publicadas e destinadas a portugueses, particularmente no que toca aos diálogos familiares que apresenta em versão bilíngue, o português e o inglês lado a lado na mesma página, na parte final da gramática. Quase sessenta anos mais tarde estes diálogos eram ainda transcritos *ipsis verbis* em gramáticas inglesas publicadas em Portugal por diferentes autores.

As várias edições de sua gramática relevam que a sua obra atendeu ao público durante muito anos, tendo sido referência para outros gramáticos, como o Pe. Peter Babad (1763-1846), em cujas mãos “fortuitamente caiu⁹” a *New Portuguese Grammar*, e John Laycock (1811?-1885?), o qual afirmou parecer-lhe “imensurável que nenhuma outra, exceto a de Transtagano devia ter surgido na Inglaterra, para assistir-nos na aquisição de tão útil língua¹⁰”, ao apontar o pequeno número de portugueses fluentes no inglês (LAYCOCK, 1825, p. iii). Para ambos os gramáticos, as obras de Transtagano merecem destaque pelos fins a que se prestaram.

A elaboração da *New Portuguese Grammar* foi motivada pela relação existente entre Portugal e Inglaterra e a necessidade de se estreitar os laços entre as duas nações pela

⁸ Adaptação de: “*Having found a great difficulty of procuring Portuguese books in this country, I have been commonly obliged to furnish with part of y private collection those Gentlemen whom I have had the honour of assisting in the study of this language, during my residence here*” (TRANSTAGANO, 1768, p. vi).

⁹ Sobre a gramática de Transtagano, encontramos no Prefácio da Gramática de Peter Babad “[...] very fortunately fell into the hands of the editor, who his work was half done; and here he candidly confesses that he is very much indebted to this celebrated author and grammarian for the improvement of this grammar” (BABAD, 1820, p. vi).

¹⁰ Tradução nossa: “[...] it seems unaccountable that but one grammar, that of Vieyra [...] should have appeared in England, to assist us in the acquirement of so useful language”.

disposição de termos úteis às áreas do “Comércio”, “Navegação” e “Guerra”, afinando-se, assim, intimamente com o discurso do projeto pombalino de reerguer a economia da nação lusitana.

No tocante à sua metodologia, observa-se que não parece ser objetivo do autor dar noções de gramática, como era o formato das gramáticas até aquele tempo, vista ainda claramente na obra de Castro, mas apresentar as estruturas pertinentes à língua portuguesa numa gramática de forma mais prática. Portanto, ele procura ser bastante didático nas disposições dos conteúdos. Este se constitui outro ponto de afinidade entre a obra desse autor alentejano e as ações iniciadas por Pombal, quando da proposta de Reforma do Ensino de Gramática, prevista na Lei de 1759.

Se houve uma melhor organização dos conteúdos na *Grammatica* de Castro, em relação ao *Compleat Account*, houve ainda mais na gramática de Transtagano. Em termos práticos, a obra de Transtagano tem grandes chances de ter sido usada, principalmente por ser menos cansativa do que aquelas disponíveis na época. Essa pode ter sido uma das razões para que sua obra tenha alcançado uma tradição, visto que foi publicada em várias edições até final do século XIX e reeditada, evidentemente, para adaptar-se às exigências e às modificações feitas na própria língua em cada época¹¹.

No contexto em que a ortografia da língua portuguesa ainda está em processo de padronização, a ação do autor não é apenas de ensinar uma língua como estrangeira, mas de ajudar os próprios compatriotas a fixar a ortografia das palavras em questão, tão confusas e já apontadas por Verney em 1746, quando afirmou que mesmos os portugueses não estavam certos de sua ortografia.

Ressaltamos que a obra veio à luz em boa hora, uma vez que a essa altura já havia pessoas formadas pelo Real Colégio dos Nobres em Portugal, munidas do conhecimento específico para melhor efetuarem as negociações. Não saber a língua daquele com quem se negocia podia gerar prejuízos às partes. Se o comerciante português precisava aprimorar suas habilidades na língua inglesa, o mesmo era aplicável aos ingleses quando da negociação com os portugueses.

A lexicografia do século XVIII enriquecerá a própria língua a partir dos jargões das diversas áreas da ciência – a qual avança consideravelmente nesse momento. Quando a *New Portuguese Grammar in four Parts* saiu do prelo anunciava-se a iminência de um dicionário bilíngue, o qual teria sido pensado para compor as ferramentas didáticas do ensino e aprendizagem do português, requisitadas pelo público falante da língua inglesa. Referimo-nos ao *A Dictionary of the Portuguese and English Languages, in two Parts, Portuguese and English: and English and Portuguese* (1773).

¹¹ A última edição da gramática data de 1813, mas esta obra encontra-se até hoje reimpressa. Encontramos impressões de 2010 à venda em: http://www.amazon.com/s/ref=nb_sb_noss?url=search-alias%3Dstripbooks&field-keywords=transtagano, acessado em 18/03/2012.

As dificuldades confessadas pelo lexicógrafo português tanto tornaram sua tarefa árdua como tardou a publicação de sua obra. Sendo assim, nesta tarefa, de acordo com o que explica em seu “To the Reader”, empenhou-se em: fazê-la “o mais copiosa possível”, exemplificar “as diferentes significações da mesma palavra em ambas a línguas, com tal acuidade e clareza que se possa dar ao aprendiz conhecimento perfeito e distinto de seus idiomas”, além de autorizar as palavras da língua inglesa, na segunda parte, através da referência aos nomes dos principais autores do cânone inglês. Não surpreendentemente a obra lexicográfica de Transtagano tenha sido um

[...] empreendimento marcante na história da lexicografia portuguesa este dicionário que emparceira as duas línguas, nas sequências português-inglês e inglês-português. Teve um afortunado sucesso editorial, foi muitas vezes reeditado, revisto, aumentado, e também reduzido e abreviado. Preencheu, de modo quase exclusivo, durante mais de um século, o campo lexicográfico luso-britânico, e teve ainda repercussões epigonais até ao fim do século XX (VERDELHO, 2011, p. 26).

As obras de Antonio Vieyra Transtagano trazem em si muito do que se almejava para Portugal do século XVIII, aprimorar as relações de intercâmbio comercial entre as nações inglesa e portuguesa, passando principalmente pela educação como um dos principais instrumentos facilitadores. O *Dictionary of the Portuguese and English Languages* teve dezenas reedições¹², foi “corrigido, actualizado, e modificado, em relação à sua configuração original até chegar à última edição em 1860” (VERDELHO, 2011, p. 29).

No que tange às obras em si, estas tiveram seu valor reconhecido tanto pelos portugueses como também por estudiosos de outras nações, tais como o padre francês Peter Babad (1763-1846), autor de *Portuguese and English Grammar* (1820), John E. Mordente (? - ?), quem escreveu *Exercises upon the Different Parts of Speech of the Portuguese Language Referring to the Rules of Mr. Vieyra's Grammar* (1806), e Alexandre Marie Sané (1773-1818), autor francês de *Nouvelle Grammaire Portugaise* (1810), cujas obras foram baseadas nos compêndios de Transtagano. De acordo com a crítica que recebeu em 1774,

¹² Segundo Verdelho (2011, p. 29), as reedições datam de 1773, 1782, 1794, 1805, 1809, 1813, 1827, 1840, 1851, 1860. Até a edição de 1809, não se registram mudanças tão distanciadas do original. Em 1813, seu editor, J. P. Aillaud, disse ser esta uma edição revista e ampliada, com 12.000 novos artigos, e cuidadosamente atualizada quanto à acentuação. Ainda de acordo com Verdelho, nesta edição, encontram-se as entradas resultantes da derivação de palavras. Outra revisão destacável aconteceu em 1827, por Jacinto Dias do Canto (1797-1852), que procedeu com novos acréscimos e reduções de entradas que não mais despertavam interesse linguístico. No tocante às edições portáteis, ainda afirma Verdelho (2011, p. 41) que, os dicionários portáteis eram “versões abreviadas” da obra de Transtagano, recebem o título de *A new pocket Dictionary of the Portuguese and English languages: Abridged from the dictionary of Mr. Vieyra...*, nos quais o primeiro data de 1809 e foi reeditado em 1820. Tanto Jacinto Dias quanto J. P. Aillaud fizeram suas versões portáteis, respectivamente em 1826 e 1837. A reimpressão da obra de Transtagano é vista ao longo dos anos. Encontramos uma edição de seu *Dictionary*, cujo título consta em português, datado de 1878. Disponível em: <http://catalog.hathitrust.org/Record/001721855>. Acessado em 14/02/2012.

Não obstante a relação comercial que há muito existe entre a Grã-Bretanha e Portugal, a presente obra é o primeiro Dicionário do Português e Inglês que até o momento se tem visto publicado neste país: um pequeno trabalho, sob o título de *Portuguese and English Vocabulary*, apareceu muitos anos atrás, entretanto foi de uma performance tão pífia que não traria vantagem nenhuma ao objetivo desejado. Este dicionário, portanto, sendo o primeiro, sua execução se deu com extraordinária dificuldade, e fomos informados de que foi um trabalho de muitos anos. Veio à luz pelo patrocínio do Lorde Clive, que é ele mesmo familiarizado com a língua portuguesa, a qual é tão necessária aos propósitos de guerra e comércio em muitas das regiões remotas, especialmente nas Índias Orientais.¹³

O foco utilitário de sua obra acompanha a demanda de conhecimento da época não só em relação à Inglaterra, mas estava alerta para o que poderia ser útil também à sua pátria, em consonância com a legislação pombalina referente ao ensino de línguas. Enquanto em Portugal o Marquês de Pombal propunha as reformas no ensino para melhor servir aos propósitos de elevar a nação portuguesa a partir da reformulação do ensino do latim e da inclusão do estudo da língua nacional, criação das Aulas de Comércio e do estudo das línguas estrangeiras (Alvará de 1772), fora de Portugal havia um representante, mesmo que não oficial, do reino lusitano, em terras britânicas. Sendo assim, a utilidade da obra de Transtaganano

[...] não se restringirá àqueles cuja sorte os levou à Índia por interesses comerciais, mas se estenderá também ao trato com a literatura, ao nos tornar familiarizados com muitos trabalhos valiosos escritos em Língua Portuguesa, dos quais fomos informados. Qualquer que contribua para a ampliação do conhecimento e mediação das relações entre diferentes nações, deve certamente encontrar o encorajamento do público; e por estas considerações esperamos, que o Sr. Anthony Vieyera Transtaganano nunca tenha razão para se arrepender de ter dedicado sua atenção em tantos anos de trabalho laborioso¹⁴.

Ao pensar na compilação de obras voltadas ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa como língua estrangeira, Transtaganano se afina enormemente com os propósitos defendidos por Pombal, principalmente quanto à necessidade do estudo das línguas “*em materias de guerra e commercio pellas Costas Orientaes e de todas as quatro partes do globo*”.

Referências

¹³ Crítica sobre o dicionário de Transtaganano, traduzida e encontrada em *The Critical Review: or, Annals of Literature. By a Society of Gentlemen*, vol. 37, Londres, 1774, p. 143-144. Item XV, na seção de “*Foreign Literary Intelligence*”.

¹⁴ Tradução nossa de: “The utility of this publication will not be confined to those whose fortune leads them into India for the interests of commerce, but will also extend to the general concerns of literature, by making us acquainted with many valuable Works which we are informed are written in the Portuguese Language. Whatever contributes to the increase of learning and facilitates the intercourse between different nations, ought certainly to meet with the encouragement of the public; and from these considerations we hope, that Mr. Anthony Vieyera Transtaganano will never have reason to repent his having bestowed the attention of so many years on such a laborious work”. Fonte: *The Critical Review: or, Annals of Literature* (1774, p. 144)

J., A. **A Compleat Account of the Portugueze Language. Being a Copious Dictionary of English with Portugueze, and Portugueze with English. Together with Easie and Unerring Method of its pronunciation, by a distinguishing Accent, and a Compendium of all the necessary Rules of Construction and Orthography digested into Grammatical Form. To which is subjoined by way of Appendix their usual Manner of Correspondence by Writing, being all suitable as well to the Diversion and Curiosity of the Inquisitive Traveller, as to the Indispensable Use and Advantage of the more Industrious Trader and Navigator to most of the known Parts of the World.** Londres: R. Janeway, 1701.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas: Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo.** Tradução: Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

AZEVEDO, Joao Lucio de. **O Marquês de Pombal e a sua época.** Lisboa: Livraria Clássica, 2004.

BABAD, Peter. **Portuguese and English Grammar, compiled from those of Lobato, Durham, Sane and Vieyra, and simplified for the use of students.** Baltimore: John D. Toy, 1820.

CANTO, Jacinto Dias. **Exercises upon the Different Parts of Speech of the Portuguese Language, referring to the rules of Mr. Vieyra's Grammar.** London: J. Collingwood, 1824.

Disponível

em:

http://books.google.com.br/books?id=WhUTAAAAYAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbg_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false

CASTRO, Jacob de. **Grammatica Lusitano-Anglica, ou Portugueza e Ingleza, a qual serve para instruir os Portuguezes no idioma Inglez.** Lisboa, na Officina de Manoel Coelho Amad, 1751.

Disponível

em:

<http://ia600308.us.archive.org/15/items/grammaticaanglolo00castiala/grammaticaanglolo00castiala.pdf>

COUTO, Manuel Amor. Gramática e teorização linguística em Portugal: a Gramática Filosófica de Jerónimo Soares Barbosa. **Revista Galega de Filoloxía**, ISSN 1576-2661, 2004, 5: 11-31. Disponível em: <http://ruc.udc.es/dspace/bitstream/2183/2613/1/RGF-5-1-def.pdf>

FÁVERO, Leonor L. Século XVIII: A língua portuguesa no Brasil e o discurso do poder. In: GONÇALVES, M. et al. **Gramática e Humanismo**, vol. I Braga, Universidade Católica Portuguesa, p. 317-330, 2005.

HOWATT, Anthony Philip Reid. **A history of English language teaching.** 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 1988.

HUE, S. M. **Diálogos em Louvor da Língua Portuguesa.** Fac-símiles das edições de 1540 e 1574. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

LAYCOCK, John. **A Grammar of the Portuguese Language, compiled from the best sources, and chiefly designed for the use of Englishmen studying that tongue without**

the help of a master. In three parts, to which 18 added, a copious mercantile vocabulary together with sundry commercial letters. Londres: Leeds, 1825.

MORDENTE, John Emm. **Exercises Upon the Different Parts of Speech of the Portuguese Language Referring to the Rules of Vieyra's Grammar; to which is Added a Course of Commercial Letters.** London, 1807.

NEBRIJA, Antonio de. **Gramática de la lengua castellana.** 1492.

OLIVEIRA, Luiz. E. M.. **A instituição do ensino das Línguas Vivas no Brasil: o caso da Língua Inglesa (1809-1890).** Tese de Doutorado, Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006. Disponível em:

<http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2255>

_____. **A Escola, o Estado e a Nação: Para uma História do Ensino das Línguas no Brasil (1757 – 1827).** Projeto de Pesquisa financiado pelo CNPq, processo no 4008822/2008-3, 2008. Disponível em: <http://www.ufs.br/grupos/gphelb/orientacoes/escolaEstadoNacao.pdf>

_____. *A Legislação Pombalina sobre o Ensino de Língua: suas implicações na*

ORLANDI, Eni (org.). **História das Ideias Linguísticas: construção do saber metalinguístico e a constituição da língua nacional.** Campinas, SP: Pontes, 2001.

PEREIRA, Benedicto. **Ars Grammaticae pro Lingua Lusitana addiscenda Latino idiomate proponitur, in hoc libello, velut in quadam academiola divisa in quinque classes, instructas subselliis, recto ordine dispertitis, ut ab omnibus tum domesticis, tum exteris frequentari possint.** Lugduni: Sumptibus Lavrentii Anisson, 1672.

PORTUGAL, **Colleção da Legislação Portuguesa desde a última compilação das ordenações oferecida a El Rei Nosso Senhor pelo Desembargador Antonio Delgado da Silva. Legislação de 1763 a 1774.** Lisboa: na Typ. De L. C. da Cunha, 1829.

SANÉ, Alexandre Marie. **Nouvelle grammaire portugaise, suivie de plusieurs essais de traduction française interlinéaire, et de différens morceaux de prose et de poésie, extraits des meilleurs classiques portugais.** Paris: Cérioux Jeune, 1810. Disponível em: <http://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=hvd.hxjg4n>. Acessado em 05/03/2012.

SANTOS, Elaine M. **As Reformas Pombalinas e as Gramáticas Inglesas: percursos do ensino de Inglês no Brasil (1757-1827).** Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Sergipe. *Mestrado em Letras*, 2010.

SILVA, Innocencio Francisco da. **Diccionario Bibliographico Portuguez: Estudos de Innocencio Francisco da Silva, aplicáveis a Portugal e ao Brasil.** Tomo I, Lisboa: Imprensa Nacional, 1858.

The Critical Review: or, Annals of Literature. By a Society of Gentlemen, vol. 37, Londres: A. Hamilton, 1774, p. 143-144. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=IsIPAAAAQAAJ&pg=PA144&lpg=PA144&dq=Transtagano+-+The+Critical+Review:+or,+Annals+of+Literature.+1774&source=bl&ots=pXhyQotmnE>

<http://sig=ogKOgvLPducBG0RKks-hGLziITY&hl=pt-BR&sa=X&ei=xmMT6iqKqnu0gGi4ui0CQ&ved=0CCEQ6AEwAA#v=onepage&q&f=false>. Acessado em 09/10/2011.

TORRE, Manuel Gomes da. **Gramáticas inglesas antigas: alguns dados para a história dos estudos ingleses em Portugal até 1820**. Trabalho complementar à dissertação de doutoramento apresentado à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto, 1985. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/browse?type=author&value=Torre%2C+Manuel+Gomes+da>
 _____. Quem foi o autor de *A compleat Account*. Revista da Faculdade de Letras: Línguas e Literaturas, 07, 1990, p.211-224. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id04id19id2118&sum=sim>

TRANSTAGANO, A. V.. **A New Portuguese Grammar in Four Parts, Containing I. Rules for the modification and use of the different parts of speech; II. The Syntax, in which are explained, after a more copious manner than hitherto attempted, the peculiar uses of the PORTUGUESE PARTICIPLES; III. A Vocabulary, more particularly containing the Terms of COMMERCE, WAR, and NAVIGATION, with a variety of Phrases and familiar Dialogues, taken from common conversation, and the best authors; IV. Various Passages extracted from the most approved modern and ancient writers, with a view to facilitate the reading of the ancient and most valuable Portuguese books**. Londres: J. Nourse, 1768.
 _____. **A Dictionary of the Portuguese and English Languages, in two Parts, Portuguese and English: and English and Portuguese. Wherein I. The WORDS are explained in their different Meanings, by Examples from the best PORTUGUESE and ENGLISH WRITERS; II. The ETYMOLOGY of the PORTUGUESE generally indicated from LATIN, ARABIC, and other LANGUAGES. Throughout the whole are interspersed a Great Number of PHRASES and PROVERBS**. Londres: J. Nourse, 1773.

VERDELHO, Telmo dos Santos. Dicionários portugueses, breve história. In: NUNES, José H. & PETTER, Margarida (org.). **História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro**. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP: Pontes, 2002. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/2366951/Historia-do-Saber-Lexical-e-Constituicao-de-um-Lexico-Brasileiro>. Acessado em 20/12/2011.

_____. Tradição Lexicográfica. In: VERDELHO, Telmo & SILVESTRE, João P. **Lexicografia Bilingue. A Tradição Dicionarística Português – Línguas Modernas**. Lisboa: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa / Universidade de Aveiro, 2011.

VERNEY, Luís António. **Verdadeiro Metodo de Estudar, para Ser util à Republica, e à Igreja: Proporcionado ao Estilo, e Necesidade de Portugal**. Tomo primeiro. Valença: Oficina de Antonio Balle, 1746. Disponível em: http://purl.pt/118/2/sc-50679-v/sc-50679-v_item2/index.html